

HOMENS NA DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Lucas de Oliveira Souza Mendes¹
Luciene Cléa da Silva²

Eixo 1 – Formação docente, políticas educacionais e práticas educativas

Resumo: Este estudo consiste em uma revisão sistemática de pesquisas relacionadas à presença de professores homens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no período de 2012-2022. A pesquisa buscou procurar tendências, resultados e metodologias utilizadas nas produções acadêmicas que abordam a trajetória e os desafios enfrentados por esses profissionais em um ambiente historicamente feminizado. A revisão adotou a metodologia de "Estado do Conhecimento" e utilizou operadores booleanos para pesquisar os trabalhos que foram selecionados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foi encontrada uma tese e dissertações relevantes que foram analisadas. Os resultados da pesquisa destacaram a escassez de estudos específicos sobre a presença de professores do sexo masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, ressaltando a importância de investigar as trajetórias, desafios e contribuições desses profissionais. As principais abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas incluíram entrevistas e análise de histórias de vida, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências individuais dos professores homens. Em resumo, esta revisão sistemática enfatiza a importância contínua de explorar e compreender as narrativas docentes e dinâmicas de gênero na educação.

Palavras-chave: Professores homens; Anos Iniciais; Revisão sistemática

Introdução

Neste estudo, são apresentados os resultados de uma revisão sistemática de estudos que fizeram parte de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar a trajetória profissional de um professor homem que atuou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em instituições de ensino públicas, localizadas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

No contexto da educação brasileira, é evidente que as mulheres predominam na função de professoras nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Diante disso, com o objetivo de examinar como a produção científica nacional trata da presença masculina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando semelhanças, lacunas, metodologias e resultados, realizamos uma revisão sistemática de estudos relacionados obtidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Isso foi feito por meio de uma pesquisa do tipo "Estado do Conhecimento", com o intuito de avaliar o que já foi publicado sobre o assunto no período de 2012 a 2022. Utilizamos uma metodologia de pesquisa com operadores booleanos para analisar, catalogar e sistematizar as teses e dissertações encontradas.

Desta forma, a revisão de literatura do tipo "Estado do Conhecimento", de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 40), é um estudo que se concentra

¹ Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (Gepenaf).

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

exclusivamente em um segmento das publicações relacionadas ao tema em questão. Isso nos permitiu pesquisar e interpretar dados de conteúdos específicos presentes nas dissertações. Ao contrário de pesquisas do tipo "Estado da Arte", que visam compreender a produção de conhecimento em uma área de conhecimento de forma abrangente.

Portanto, a importância desse tipo de estudo reside em fazer uma avaliação e um mapeamento que analise o conhecimento existente, identifique as abordagens mais comuns, os temas mais pesquisados e, principalmente, as lacunas de pesquisa em uma determinada área. A realização dessas avaliações contribui para a organização e análise na definição de um campo de estudo, além de apontar possíveis contribuições da pesquisa para a compreensão das questões sociais em evolução (Romanowski; Ens, 2006). Ainda, segundo as autoras:

Mais um aspecto que deriva desses estudos é a identificação das técnicas mais utilizadas nas pesquisas. Se elas são entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário ou uma combinação delas, ou se os dados foram coletados por meio de videografia, grupo de discussão, grupo focal ou outra técnica (Romanowski; Ens, 2006, p. 45).

Os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica foram analisados com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método que emprega diversas técnicas para desvendar e estruturar o significado presente em mensagens, textos ou dados. Essas técnicas podem variar, mas todas têm como objetivo central compreender o conteúdo e a forma de apresentação.

O processo de pesquisa seguiu os seguintes passos metodológicos: inicialmente, foi realizada uma busca em uma base indexada, usando unitermos construídos com palavras-chave e operadores booleanos (AND, NOT, OR), com uma restrição temporal de até 10 anos. A combinação dos termos "Professores Homens", "Anos Iniciais" e "Ensino Fundamental" resultou em 26 trabalhos, dos quais 2 foram selecionados. A junção dos termos "Gênero Masculino", "Professores Homens" e "Anos Iniciais" gerou 28 resultados, sendo que 3 deles eram relevantes para a pesquisa. Por fim, a combinação dos termos "Professores Homens" e "Trajetórias Docentes" produziu 25 resultados, dos quais 3 foram escolhidos.

Para a seleção dos materiais, adotamos uma abordagem sequencial. Inicialmente, realizamos a leitura dos resumos das teses a fim de avaliar sua adequação aos critérios estabelecidos, que incluem os critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa, as teses que não atenderam claramente aos critérios de inclusão foram excluídas.

Após essa primeira triagem, que resultou na redução do número de trabalhos a serem considerados, avançamos para a próxima fase. Assim, procedemos à leitura dos sumários dos trabalhos previamente selecionados. Em seguida, seguimos com a leitura completa dos textos na íntegra. Foi nesse momento que efetivamente selecionamos os trabalhos que seriam incluídos em nossa revisão.

Para manter um registro organizado e completo das informações relevantes de cada trabalho selecionado, empregamos fichas de leitura. Essas fichas de leitura desempenharam um papel crucial na extração das informações necessárias para conduzir de maneira precisa e sistemática a revisão.

O critério único para a seleção das Teses e Dissertações foi que elas deveriam abordar as narrativas e/ou trajetórias de professores homens que atuam ou atuaram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante a revisão bibliográfica, foram analisados

oito trabalhos, sendo sete dissertações e uma tese, que contribuíram para fundamentar a pesquisa. A seguir, serão apresentados alguns aspectos dos principais trabalhos selecionados.

Resultados da pesquisa

Em sua dissertação, Lucas Cardoso Martins (2017) concentra-se na reflexão e problematização dos processos envolvidos na formação das identidades profissionais dos professores do sexo masculino que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na cidade do Rio Grande/RS. O autor explora as trajetórias profissionais de quatro professores que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental, desde os fatores que os levaram a escolher a carreira docente até os possíveis desafios e preconceitos que enfrentaram. O embasamento das discussões de gênero é fornecido por Louro (1997).

Inicialmente, o autor compartilha brevemente sua própria jornada como educador e realiza um levantamento das teses e dissertações que tratam do mesmo tema de sua pesquisa, juntamente com uma análise dos resultados de artigos relacionados. A baixa presença de professores do sexo masculino nos anos iniciais do ensino fundamental também é abordada de maneira crítica. Nas entrevistas realizadas, o autor busca compreender as representações de gênero e os sentimentos dos professores entrevistados ao exercerem uma profissão em que os homens são uma minoria. Essas entrevistas semiestruturadas foram registradas em áudio, adotando uma abordagem investigativa de caráter narrativo.

Adicionalmente, o autor faz uma breve descrição do fenômeno da feminização da profissão docente e enfatiza a importância de valorizar o magistério como uma profissão que transcende os estereótipos de vocação feminina. Ele também destaca a necessidade de reconhecer e celebrar a diversidade das identidades profissionais docentes.

Na sua dissertação, Adriana Horta de Faria (2018) empreende uma investigação para identificar e analisar a contribuição masculina na história da docência junto a crianças em municípios do interior do Mato Grosso do Sul. Ela realiza isso por meio das narrativas pessoais e trajetórias profissionais de três professores aposentados que dedicaram suas carreiras ao ensino infantil. As memórias compartilhadas pelos professores Lídio, Venâncio e Luiz servem como base de dados para sua pesquisa, permitindo uma análise aprofundada de diversos temas, incluindo o trabalho docente, a integração de professores do sexo masculino na profissão de docência e estudos relacionados ao gênero.

Similar à dissertação de Martins (2017), a pesquisa de Faria (2018) envolveu entrevistas com os professores participantes para fins de análise documental e fundamentação teórica. No entanto, o enfoque principal foi nas memórias dos entrevistados, utilizando a abordagem da História Oral Temática. “No decorrer das narrativas, a memória do indivíduo estabelece essa conexão entre eventos passados e os conceitos que essas lembranças representam na atualidade” (Faria, 2018, p. 15). Alguns dos autores comuns mencionados em outras dissertações incluem Nóvoa (2009) e Louro (1997). A autora também explora o fenômeno da feminização do magistério, em linha com outros estudos.

Como conclusão, os professores entrevistados eram percebidos por outros como mais adequados para o ensino nas áreas rurais devido ao fato de serem do sexo masculino, associando-os a características como força, audácia e coragem. No entanto, a pesquisa deixa claro que essas características são construções sociais e que a docência requer uma formação profissional contínua e a superação de estereótipos.

A dissertação de Josiane Caroline Machado Carré (2014) se encaixa na área de pesquisa sobre Práticas Escolares e tem como objetivo principal investigar de que forma as representações de gênero podem influenciar a percepção e a acolhida dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Para atingir esse fim, a autora recorreu a entrevistas semiestruturadas abertas, adotando, à semelhança de Faria (2018), a metodologia da História Oral Temática. As entrevistas envolveram 5 pedagogos do sexo masculino que concluíram o curso de pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abordando temas como suas trajetórias profissionais, práticas educacionais, oportunidades e desafios enfrentados como educadores. A pesquisa também explora o fenômeno da feminização do magistério, fundamentando-se nos escritos de Guacira Lopes Louro.

O destaque deste estudo reside na abordagem detalhada das questões de gênero, assim como na análise do histórico do curso de pedagogia e na inserção de homens nessa área. Para embasar sua pesquisa qualitativa, Carré (2014) utiliza o material de Ludke e André (2013) como um dos referenciais teóricos.

Os resultados da pesquisa revelam que os professores desafiam estereótipos de gênero no exercício da docência, demonstrando habilidade e entusiasmo em seu trabalho. Evidencia-se que a construção da masculinidade é influenciada por fatores culturais e que esses professores enfrentam pressões para demonstrar sua competência na profissão. A pesquisa aponta para a importância das políticas educacionais abordarem questões de gênero como parte essencial na promoção da igualdade na educação. Em última análise, este estudo contribui para uma reflexão sobre a presença de professores do sexo masculino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando redefinir as imagens e a recepção desses profissionais na sociedade.

A dissertação de Eduardo Alberto Ferreira (2020) concentra-se principalmente no estudo do preconceito e do silenciamento enfrentados por professores do sexo masculino que atuam nos Anos Iniciais e no Ensino Fundamental. O autor conduziu entrevistas semiestruturadas com 12 professores do gênero masculino em uma cidade de médio porte em São Paulo e posteriormente organizou um grupo focal. Uma característica distintiva desta dissertação é a abordagem sob a perspectiva histórico-crítica. Destaca-se a relevância deste trabalho ao abordar diretamente os desafios relacionados ao preconceito enfrentado por professores homens no contexto do ensino fundamental. O autor enfatiza a necessidade de políticas públicas que reconheçam a categoria de gênero no ambiente escolar.

Por outro lado, o trabalho de Fernanda Francielle de Castro (2014) não se concentra diretamente nas trajetórias dos professores do sexo masculino que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas aborda a temática. Sua pesquisa gira em torno dos desafios enfrentados por esses professores homens que integram um ambiente predominantemente feminino, em consonância com a pesquisa de Ferreira (2020). A singularidade deste estudo reside na exploração de estudos de gênero, conceitos relacionados ao currículo e à masculinidade na profissão docente. O processo de feminização é descrito de forma resumida, e, como em outros trabalhos, os escritos de Louro (2000, 2020) servem como base teórica. A coleta de dados envolveu questionários para traçar o perfil dos professores, seguidos por entrevistas estruturadas com 22 professores (11 homens e 11 mulheres) para examinar questões como a escolha de uma profissão em um campo predominantemente feminino, sujeita a preconceito. A relevância deste estudo está na evolução das discussões sobre relações de gênero e masculinidades em ambientes feminizados, dada a escassez de abordagens e a tendência ao silenciamento desses tópicos.

O trabalho de Fábio José Paz da Rosa (2012) explora o conceito de dispositivo de sexualidade, investigando como os professores do sexo masculino são enunciados e se autoenunciam, ou seja, como são representados pelos meios de comunicação. O autor utiliza textos publicados por professores do sexo masculino e estudantes de pedagogia na rede social Orkut. Este estudo destaca o papel da paternidade na enunciação dos professores do sexo masculino, que, assim como as professoras do sexo feminino, podem ser percebidos como figuras paternas para as crianças, mas também podem ser vistos pelos adultos como "sujeitos que possuem uma sexualidade incontável" (ROSA, 2012, p. 140).

A pesquisa de Mariana Kubilius Monteiro (2014) desempenha um papel significativo como uma das principais referências para o presente estudo, embora tenha sido realizada no contexto de um mestrado em Educação Física e seja a única que não se concentra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas sim na Educação Infantil. Isso se justifica pela abordagem de Monteiro que investiga as trajetórias profissionais, experiências e influências que levaram professores do sexo masculino a escolher a carreira no magistério e/ou pedagogia. Para essa investigação, foram entrevistados professores do gênero masculino que atuam na Educação Infantil. Algumas das principais bases teóricas compartilhadas com outras pesquisas incluem Louro (1997) e Vianna (2001), mas o aspecto mais notável é que o trabalho foi orientado por Helena Altmann, uma das principais autoras referenciadas em artigos sobre professores do sexo masculino na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

É interessante notar a semelhança entre os estudos. Por exemplo, a tese de Maria da Conceição Silva Lima (2017) aborda a formação da identidade e as trajetórias dos professores, semelhante à abordagem de Martins (2017), Faria (2018) e Monteiro (2014). Lima (2017) concentra-se na construção da identidade de professores do sexo masculino que atuam nos Anos Iniciais. Louro (1997, 2000 e 2002) e Sayão (2005) são novamente referências teóricas essenciais para a dissertação. A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender as influências que levaram os entrevistados a escolher uma profissão historicamente feminina, contribuindo assim para a formação de suas identidades como professores. O trabalho se destaca por desafiar o paradigma de que a profissão docente requer características maternas e/ou uma vocação, demonstrando a diversidade e a evolução das identidades docentes.

Considerações Finais

Os trabalhos analisados neste estudo apresentam uma variedade de abordagens e resultados relacionados à presença masculina na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tradicionalmente dominados por professoras. Todas essas pesquisas foram selecionadas devido ao objetivo central de investigar a presença de professores homens em ambientes educacionais historicamente femininos, como é o caso dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É notável que a maioria dos estudos sobre esse tema tenha adotado metodologias qualitativas, como entrevistas e análises de histórias de vida, a fim de explorar as experiências individuais dos professores homens, conforme preconizado por Louro (1997). Essas abordagens proporcionam uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por esses profissionais em um contexto historicamente caracterizado pela predominância do sexo feminino.

Além disso, cada um desses trabalhos se baseia em uma combinação única de abordagens teóricas e metodológicas, com foco nas experiências individuais dos professores homens e nas questões de gênero na educação. As abordagens

metodológicas variam, incluindo narrativas de vida, a aplicação da História Oral Temática, a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, a incorporação de teorias pós-estruturalistas de diversos autores, bem como a utilização de uma abordagem antropológica das histórias de vida. Em cada um desses trabalhos são explorados os desafios, identidades e representações de gênero no campo educacional, enfatizando as experiências singulares dos professores homens.

Entre os temas comuns destacados nos resumos dos trabalhos, é evidente que todas elas abordam os desafios enfrentados pelos professores homens devido à sua presença em um campo profissional historicamente associado ao sexo feminino. Conforme observado por Louro (1997), esses desafios incluem a estigmatização e o preconceito que podem surgir por parte de pais, alunos e até por parte da comunidade escolar, como se destaca a seguir: “A ocupação do cargo de professor na educação infantil foi também alvo dos questionamentos pelo fato de os homens professores terem ingressado em uma carreira considerada feminina pela comunidade escolar. [...] O esperado é que os homens que optam por carreiras consideradas femininas ocupem funções de gestão escolar, e não de professor” (Monteiro; Altmann, 2014, p. 16).

Os trabalhos investigam esses desafios em detalhes, oferecendo uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos professores homens em sua jornada educacional.

Além disso, as pesquisas destacam as motivações que levam os professores homens a escolher a profissão docente. Influências familiares, experiências escolares e aspirações pessoais são mencionadas como fatores que contribuem para essa escolha. Nesse contexto, a identidade de gênero emerge como um elemento crucial na construção da carreira e da experiência profissional desses educadores.

Em resumo, esta revisão sistemática revela a carência de estudos específicos sobre a presença de professores do sexo masculino nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto brasileiro, evidenciando uma lacuna notável na produção acadêmica. No entanto, os estudos que foram identificados demonstram a importância de analisar as trajetórias, desafios e contribuições dos professores do sexo masculino em um cenário educacional predominantemente feminino. Além disso, essas pesquisas ressaltam a relevância das questões de gênero na educação e a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no ambiente escolar.

Em última análise, esta revisão sistemática destaca a importância contínua de explorar e compreender as dinâmicas de gênero na educação, bem como de promover uma reflexão crítica sobre as representações de gênero no ambiente escolar. Esse esforço contribui para um debate mais amplo sobre equidade e diversidade na educação brasileira, incentivando a busca por soluções que garantam uma educação inclusiva e igualitária para todos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimpr. da 1ª edição de 2011. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 f.

CARRÉ, Josiane Caroline Machado *et al.* **Professores homens**: por uma ressignificação da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CASTRO, Fernanda Francielle de et al. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero**: os desafios de professores frente à feminização do magistério. 2014. 133 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

FARIA, Adriana Horta de. **Trajetórias docentes**: memórias de professores homens que atuaram com crianças no interior de Mato Grosso do Sul (1962-2007). 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

FERREIRA, Eduardo Alberto. **A voz do professor do gênero masculino na educação infantil e no ensino fundamental I**: um sussurro silenciado por paradigmas. 2020. 124 f. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente.

LIMA, Maria da Conceição Silva. **Tornar-se professor**: um estudo sobre a formação de identidades profissionais de professores do sexo masculino dos anos iniciais, a partir de suas trajetórias. – Recife, 2017. 223 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: Del Priore, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 389-399.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira (org) **O corpo educado, pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero. Teoria e educação. Porto Alegre, n. 6, p. 53-67, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2013.

MARTINS, Lucas Cardoso. **Professores homens nos anos iniciais do ensino fundamental**: os processos de constituição das identidades docentes a partir de narrativas. 2017. Dissertação de Mestrado.

MONTEIRO, Mariana Kubilius. **Trajetórias na docência**: professores homens na educação infantil. 2014. 134 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1622670>. Acesso em: 8 set. 2023.

MONTEIRO, M. K., & Altmann, H. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos De Pesquisa**, v. 44, n. 153, 720–741. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/RLTGrW43VVJqGZPpr3Qdk5p/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2023.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (Ed.), Profissão professor (p. 15-34). Porto: Porto Editora, 2009.

ROSA, Fabio José Paz da. **O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil**. 2012. 161

f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas)
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. Florianópolis: Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, v. 17, n. 18, p. 81-103